

A SELEÇÃO LEXICAL NA ELABORAÇÃO DO DISCURSO LITERÁRIO: UM JOGO ENTRE A OPACIDADE E A TRANSPARÊNCIA DA LÍNGUA

Anete Mariza Torres Di Gregorio (UNIABEU e UNIG)

anetemariza@ig.com.br

Este artigo apresenta o estudo do léxico em *A odalisca e o elefante*, de Pauline Alphen, escritora que figura dentre os talentos da literatura juvenil contemporânea.

Visa a comprovar que a seleção lexical na construção do discurso literário torna-se um elemento que revela a competência linguístico-textual-interacional do escritor.

Alphen, de acordo com as suas intenções discursivas, mescla, eficientemente, palavras opacas (as “eruditas”) com semiopacas (as raras) e transparentes (palavras ou expressões coloquiais), promovendo um jogo de luz e sombra na interação com o leitor, desafiando-o a (des)fiar as redes de sentido(s) que entrelaçam os enunciados organizadores de seu texto. A obra oferece bons dividendos ao leitor-neófito que, frente a cada obstáculo linguístico, usufrui o prazer de sentir o mistério da palavra, a aflição em dominá-la e a vontade de a possuir.